ETNOMATEMÁTICA E EJA – O QUE PODEMOS SABER PARA UMA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SIGNIFICATIVA

Isabel Cristina Santos Alves [1]

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) abriga sujeitos com ricas trajetórias de vida e saberes construídos na prática social e no mundo do trabalho. Nesse contexto específico, o ensino da matemática muitas vezes se distancia da realidade vivida pelo educando, o que pode gerar desinteresse e evasão escolar. O presente trabalho de comunicação oral tem como objetivo central investigar de que maneira as produções científicas inspiradas na Etnomatemática podem contribuir ativamente para o processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos. Para alcançar tal propósito, realizou-se um estudo de caráter bibliográfico, norteado por uma abordagem qualitativa, analisando publicações que articulam esses dois importantes campos educacionais. A fundamentação teórica da pesquisa apoia-se em uma perspectiva intercultural de educação, que busca valorizar e incorporar as experiências do cotidiano dos alunos diretamente ao ambiente da sala de aula. Além disso, o estudo inspira-se fortemente nos pressupostos epistemológicos de Paulo Freire, de modo especial na sua premissa de que a alfabetização e o ensino de matemática devem, obrigatoriamente, partir da "leitura de mundo" do próprio educando. As análises apontam que a Etnomatemática atua como uma ponte fundamental entre o saber popular, enraizado na cultura dos estudantes da EJA, e o saber acadêmico formal. Conclui-se que aliar a Etnomatemática aos ideais freireanos não apenas promove uma educação matemática mais significativa e acolhedora, mas também emancipa os jovens e adultos, reconhecendo-os como legítimos produtores de conhecimento e protagonistas de sua própria aprendizagem.

Palavras-chave: Etnomatemática, Educação de Jovens e Adultos, Educação Matemática, Paulo Freire.

[1] Mestranda no PROFMAT da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e professora da Rede Estadual da Paraíba, mat.isabelalves@gmail.com.